

COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diana Alves de Souza Andrade (diana.andrade@acad.pucrs.br)

Nathalia Avila Dimer (natidimer@hotmail.com)

Bárbara Niegia Garcia de Goulart (bngoulart@gmail.com)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Relato de Experiência

RESUMO

Introdução: A atenção primária em saúde (APS) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e tendo como objetivo proporcionar um cuidado integral aos indivíduos, buscando resolver entre 85% e 90% das demandas recebidas. Entre os pacientes idosos encaminhados para atendimento fonoaudiológico na APS, as complicações majoritariamente são em relação a deglutição e comunicação, decorrentes de doenças cerebrovasculares e neurodegenerativas. Ainda que existam evidências dos benefícios da CSA durante o período de hospitalização para esses pacientes e, embora a APS seja o ambiente em que a maioria desses pacientes buscam para a manutenção do seu cuidado após alta hospitalar, não foram encontrados estudos voltados para este contexto. Além disso, esses pacientes com deficiências temporárias ou permanentes em graus variados e suas comorbidades comumente requerem assistência na APS.

Objetivo: Apresentar um relato de experiência do uso da Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) com idosos.

Descrição do caso e das ações envolvidas: Apresentamos quatro casos atendidos entre setembro de 2022 e março de 2023 em um projeto de extensão realizado em uma unidade básica de saúde (UBS) vinculada a um hospital universitário no sul do Brasil. Os pacientes foram encaminhados pelos profissionais da equipe de saúde, na maioria dos casos, por disfagia e déficits na linguagem oral. As consultas ocorreram presencialmente, via atendimentos domiciliares ou teleconsultas.

Resultados: Dos 4 pacientes elegíveis para CSA, 3 eram do sexo feminino, com idades entre 60 e 90 anos, com escolaridade entre não alfabetizado (1), até ensino superior completo (2) e um com ensino médio completo. As doenças de base deste grupo eram AVC, ELA bulbar e Alzheimer. A avaliação para verificar a usabilidade da CSA e determinar qual tecnologia melhor atenderia às necessidades de cada caso, foi realizada por meio de símbolos pictográficos, imagens reais, alfabeto e teclados em baixa e alta tecnologia.

A escolha das ferramentas para a avaliação considerou a escolaridade, o grau e tipo de comprometimento motor, bem como o engajamento de cada paciente. A intervenção com a CSA também foi implementada junto aos cuidadores de referência de cada paciente, os quais foram instruídos a serem os parceiros principais, porém não os únicos, de comunicação dos usuários. A CSA foi utilizada pelos fonoaudiólogos para modelar o uso e pelos pacientes durante todo o atendimento, tanto para responder, trazer seus questionamentos e esclarecer as suas dúvidas sobre o processo terapêutico, além de comunicar seus estados emocionais em relação à sua doença ou agravamento, aos cuidados recebidos e demandados e à família, bem como na vida cotidiana. Além disso, suportes visuais impressos também foram utilizados para estruturar a rotina, visando a preservação da autonomia de uma das pacientes na realização de atividades diárias.

Conclusão: Nesses casos observamos que a CSA contribuiu para a manutenção da participação social desses sujeitos, cumprindo um papel de mantê-los ativos e protagonistas na tomada de decisão durante as consultas e na vida cotidiana contribuindo para a manutenção da continuidade do cuidado.

Palavras-chave: Comunicação Suplementar e Alternativa - Idosos - APS - Reabilitação

Financiamento: FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul